Nº 111 | Julho - Setembro de 2022 | Publicação Trimestral | Distribuição Gratuita

Manter viva a memória

É próprio dos processos não se deixarem paralisar nem prender em formas estáticas e cristalizadas. Na raiz da palavra processo está patente a ideia de caminho a percorrer, de ação em movimento, de desenvolvimento evolutivo, de dinamismo transformador. O processo da causa de beatificação e de canonização relativa ao Monsenhor Joaquim Alves Brás ilustra bem esta noção de percurso ou de viagem que se realiza em vista a uma meta, ou de combate que se trava até à obtenção de um determinado resultado pretendido.

Durante largos anos – e até há pouco mais de meio ano –, o Mons. Arnaldo Pinto Cardoso foi protagonista nesta causa, ao desempenhar a função de postulador. Foi o timoneiro paciente e experiente, nesta longa travessia até à beatificação e canonização, ainda sem fim à vista, porque, de facto, só Deus conhece verdadeiramente os tempos e os modos do desfecho desta viagem. Em estreita cooperação com as Cooperadoras da Família e com a colaboração direta de Maria de Fátima Castanheira, vice-postuladora, Mons. Cardoso dedicou parte da sua vida a esta causa. Com diversas publicações e outras ações promotoras da causa, nem todas visíveis do grande público, mas todas necessárias, contribuiu para a difusão da figura do venerável Monsenhor Joaquim Alves Brás. Defendeu e demonstrou que há percursos de vida dignos de serem contados e preservados na memória. Procurou persuadir os crentes, e não só, de que vale a pena conhecer e dar a conhecer a história completa e edificante do menino doente, de corpo frágil e de espírito robusto, que queria ser padre; que vale a pena conhecer os valores fortes que o exemplo de Padre Brás

propõe à sociedade de hoje, contra a globalização da indiferença e contra a cultura do descarte; e que vale a pena compreender como as inquietações, os projetos e as obras de Monsenhor Joaquim Alves Brás têm muito em comum com as linhas da teologia missionária com que o Papa Francisco procura desenhar a Igreja do nosso tempo: uma Igreja pobre, sacramento da Misericórdia, que se preocupa com todos os que sofrem e não se cansa de sair para cuidar e dar atenção às periferias existenciais e geográficas da humanidade.

Mons. Arnaldo Cardoso não permitiu que a causa esmorecesse ou caísse na banalidade e na insignificância. Procurou sempre novas formas para a manter ativa, atrativa e atualizada, fomentando o incremento do número dos que se deixam interpelar pela força poderosa do testemunho admirável do venerável Padre Brás.

No início de um novo ciclo, é justo e útil este olhar retrospetivo sobre o desempenho da equipa da postulação cessante – Monsenhor Arnaldo Cardoso (postulador) e Maria de Fátima Castanheira (vice-postuladora) – também como expressão da gratidão sentida por parte de toda a Família Blasiana. Bem-hajam!

Quis a Providência (manifestada no mandato da Sé Apostólica, através do Dicastério das Causas dos Santos) e o Autor da Causa – o Instituto Secular das Cooperadoras da Família –, que fosse eu o chamado a dar continuidade a esta tarefa de tocar as cordas certas para manter viva, desperta e cada vez mais difundida a causa de beatificação do venerável padre Joaquim Alves Brás. Aceito a nomeação de postulador como quem assume uma missão de serviço, mas também como quem recebe uma herança. E é sabido que a herança tem sempre duas faces, duas dimensões: o dom e a responsabilidade. Atendendo ao dom, vejo esta minha nomeação como fator de enriquecimento pessoal, essencialmente no que à vida espiritual e sacerdotal diz respeito. O contacto mais profundo e intenso com a vida e a obra de Monsenhor Joaquim Alves Brás (agora mais acessível graças ao trabalho da anterior postulação, especialmente no campo da investigação, da recolha e da organização do material biográfico) é fonte de contágio da alegria e da luz do Evangelho que sempre guiaram e animaram o venerável padre Brás. Sinto-me grato por esta dádiva.

Mas, além do dom, a herança compreende uma outra dimensão, a da responsabilidade. Quem recebe o dom diz 'sim' a um compromisso. E como me parece gigantesco este compromisso, face à folha em branco da minha experiência neste campo! Tranquiliza-me, no entanto, a convicção de que não estarei só nesta missão. Além do apoio técnico do pessoal especializado do Dicastério das Causas dos Santos, terei a colaboração direta de duas Cooperadoras da Família – membros do Conselho Geral – indigitadas especificamente para este setor: Olívia Aires e Elisabete Puga. Conto também com o apoio geral da Família Blasiana, na diversidade e complementaridade das suas sensibilidades e das suas qualidades, para a concretização de iniciativas ao serviço da promoção da Causa, em particular das que já afloram no horizonte, em razão da ocorrência do centenário da ordenação sacerdotal do Padre Joaquim Alves Brás, em 19 de julho de 2025.

Não obstante todo o conforto que possa resultar da certeza destes apoios, a minha maior tranquilidade vem do Alto. A causa de beatificação é essencialmente propriedade de Deus. A mim, a todos nós, compete trabalhar pela vitalidade do processo, garantir a sua continuidade, manter viva a memória, pacientemente, sem obsessão por resultados imediatos nem pressa de chegar ao fim. O resultado final é obra de Deus. Se Deus quiser. Quando Deus quiser. Como Deus quiser.

Pe. Fernando Silva de Matos

"Que alegria senti ao aproximar–se o dia em que me havia de dar todo a Deus no dia da minha ordenação sacerdotal: deixar de me pertencer para ser de Cristo".

(Pe. Joaquim Alves Brás)

97º Aniversário da Ordenação Sacerdotal do Pe. Brás
19 de julho de 2022

O

P.e Joaquim Alves Brás

Recebeu a Sagrada Ordem de Presbítero, no dia 19 de Julho de 1925, festa de S. Vicente de Paulo. Teve a ventura de celebrar a sua primeira Missa em 20 do mesmo mês na Capela do Seminario do Fundão, baixando a suas Mãos JESUS O Eterno Filho de Deus, feito Homem no Seio da Virgem Santissima

Desde tenra idade que o grande sonho de ser Sacerdote comandou a vida do jovem Joaquim Alves Brás. Lutou, confiou, rezou… e o dia tão ansiado da sua Ordenação aconteceu. 19 de julho de 1925, um dos dias mais felizes da sua vida, como o Pe. Brás várias vezes o referiu.

Em cada ano, a Família Blasiana recorda e celebra esta data tão fortemente carregada de gratidão, em que o Pe. Brás viu cumprido o desejo de "ser Padre, ao menos por um ano".

E com que grandeza de espírito, com que entrega, responsabilidade e fé viveu a sua vocação. As suas palavras, acerca da identidade do Sacerdote, são para nós herança e testemunho do seu coração sacerdotal:

"O sacerdote deve viver unido a Cristo, como o ramo unido ao tronco. Desta união lhe virá toda a força e fecundidade. O sacerdote é outro Cristo; por isso só viverá o seu sacerdócio, se viver como Cristo. Ora Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote fez a doação inteira e total da sua vida ao Pai e, por amor do Pai, aos homens. Assim o padre há-de ter ao Pai um amor apaixonado, devotado, dando-lhe em toda a sua vida, o primeiro plano "sobre todas as coisas" tudo fazendo por Ele e para Ele. O padre que assim viver o seu sacerdócio, não sentirá o desalento perante os sacrifícios exigidos pela vida interior ou pelo apostolado. Pelo Pai... com Cristo... tudo se torna suave e leve, porque... se faz com amor, com dedicação…"

(Pe. Brás)

Que significa para ti o trabalho de Vice-Postulação na Causa de Beatificação do Venerável Servo de Deus, Padre Joaquim Brás, que desempenhaste desde o início até hoje?

Em 1982, o trabalho da Postulação foi-me acometido pela Coordenadora Geral do Instituto Secular das Cooperadoras da Família (ISCF), Luzia de Jesus. Aceitei o encargo de muito boa mente, com grande alegria à mistura com muito receio de não estar à altura de responder satisfatoriamente ao que me era pedido. Tratava-se de ordenar, manusear, digitalizar, referenciar e guardar os escritos, inéditos e editados do nosso Venerável Fundador, Mons. Joaquim Alves Brás, por quem eu nutria, desde há 20 anos, grande amor, enorme respeito e autêntica Veneração!

Conheci o Mons. Brás, muito de perto, em 1961. Três anos depois, sob a sua orientação e direcção espiritual, consagrei-me livre e inteiramente ao Senhor no ISCF, por ele fundado. Considerei ser um dom de Deus, uma graça especialíssima, o trabalho de ajudar no Processo da sua Beatificação. Após a indicação pela Coordenadora Geral do ISCF, seguiu-se a nomeação pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, de saudosa memória.

Fazendo uma breve retrospectiva de todo este tempo, desde 1982 a 2022, procuro trazer à memória: vivências, alegrias, dificuldades, esperanças, trabalhos, apreensões, amizades, oração. Conjuntamente, devo referir também sentimentos de gratidão, de incompetência, mas também de total confiança em Deus e nas pessoas que a Igreja dispôs para bem me orientarem nesta bonita

e difícil tarefa que o Instituto me confiou.

Através desses momentos e sentimentos, foi-se solidificando em mim a certeza de estar a tocar o mais sagrado da vida de um verdadeiro santo: de um homem marcado, desde criança, pelo sofrimento, de um homem totalmente de Deus, ao serviço dos irmãos. Para isso muito contribuíram as investigações nos arquivos diocesanos, particularmente da Guarda e de Coimbra, que não fazem menos do que agigantar a estatura humana, cristã e sacerdotal de Mons. Brás.

A tudo isto juntam-se os depoimentos de oitenta testemunhas, de vários extractos sociais, que depuseram em tribunais eclesiásticos e diocesanos, constituídos para o efeito. Tive a graça de ouvir tais depoimentos, na qualidade de notária adjunta da Causa, de os ler e estudar, em ordem à elaboração da *Positio Super Virtutibus et Fama Sanctitatis* de Mons. Joaquim Alves Brás.

Também tenho bem presentes as muitas pessoas que entraram na minha vida pela porta da Vice-Postulação, para as apresentar diariamente ao Senhor, constituindo assim a família "Amigos da Causa". Quantas pessoas se tornaram devotas do Venerável Padre Brás, a ele recorrem com fé e devoção em suas dificuldades e quantas têm recebido, por sua intercessão, as graças de que precisam e que escrevem à Vice-Postulação para publicação no Boletim "Flores sobre a terra"! Não têm conta as pessoas, sacerdotes e leigos, que se empenham na distribuição do referido Boletim, Novenas e Pagelas, os chamados "Apóstolos da Causa"!

Sem menos apreço pelos demais sacerdotes, não posso deixar de referir aqueles com quem trabalhei directamente, na fase diocesana do Processo, no Patriarcado de Lisboa: o Cónego Gregório Neves e o Cónego Saraiva Abrantes. Pelo trabalho que solicitamente desempenharam, como pelo edificante testemunho sacerdotal que deram, eles foram um grande exemplo.

Na Fase Romana, para o trabalho bem mais exigente, encontrei por disposição divina, dois firmes esteios, Mons. Gutiérrez e Mons. Cardoso, nos quais me podia apoiar sem qualquer tipo de receio. Mons. José Luís Gutiérrez era Oficial da Congregação para a Causa dos Santos, e Relator da Causa do Padre Brás. Foi muito bom trabalhar com este sacerdote de reconhecida autoridade e competência, cerca de três anos. Era muito exigente com o trabalho, mas simultaneamente muito indulgente com o "trabalhador". Dei-me muito bem com aquela metodologia.

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso, Conselheiro Eclesiástico na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, era o Postulador da Causa. Quanto saber, disponibilidade, solicitude e paciência em me acompanhar, ajudar, corrigir, aperfeiçoando os textos que a mim competia elaborar, para apresentar a Mons. Gutiérrez em ordem à *Positio Super Virtutibus et Fama Sanctitatis* de Mons. Joaquim Alves Brás. Tudo o que pudesse dizer, hoje, jamais poderá exprimir a Mons. Cardoso o meu profundo reconhecimento de tanto que recebi do seu sacerdócio e da sua solicitude ao longo destas três décadas de empenhamento e trabalho conjunto.

Finalmente, desejo dar graças a Deus por tudo quanto se fez durante esta fase do Processo e pedir-Lhe, por intercessão do Seu Servo Mons. Joaquim Alves Brás, as suas Bênçãos e Graças para o novo Postulador, Mons. Fernando Matos, e sua equipa.

Maria de Fátima Castanheira

Ecos de um encontro com Mons. Cardoso, em Roma

Após um encontro a 12 de Setembro de 1993, escrevi na altura:
"Tão importante ou mais do que todo este trabalho técnico, é fazer desencadear no Instituto um dinamismo que leva as pessoas a entrar em comunhão espiritual com o Fundador, a conhecê-lo bem para poderem falar dele, para o poderem transmitir e, assim, aprofundar a vossa identidade. É preciso acionar mecanismos nas obras por ele fundadas, para que o dêem a conhecer, e interrogarem-se se todas as adaptações aos novos tempos estão a ser fiéis à intuição inicial. Se este dinamismo não existir, não vai haver milagre e se este não se verificar, todo este trabalho não interessa.
No campo da família… Como faria e o que faria o Mons. Joaquim Alves Brás no seu tempo?"

MFC

«A família
é a pedra angular
do edifício social».

(Pe. Joaquim Alves Brás)

Oração

Ó Deus Uno e Trino, que destes ao Vosso servo Joaquim Alves Brás, sacerdote, a graça de viver o seu sacerdócio no amor à SS. Trindade e nas virtudes da Sagrada Família de Nazaré, tornando-se um apóstolo incansável da família cristã, dignai-Vos enaltecer o seu testemunho como modelo para toda a Igreja, para que, à imagem da Comunhão Trinitária, cresça o amor pelos irmãos mais carenciados e se multiplique o zelo apostólico pela santificação das famílias.
Concedei-nos, Senhor, pela intercessão do Vosso servo Joaquim Alves Brás, a graça que Vos pedimos segundo a Vossa vontade e para glória do Vosso nome. Amen.

Com aprovação eclesiástica

FLORES DE "RENOVAÇÃO"

O Deus-Espírito Santo
Renova a face da terra
Quem faz d'Ele o seu encanto
O seu percurso não erra

Renovam-se, em seu poder,
As mentes e os corações
E em seu 'spírito, o exercer
Dos cargos nas Direções

Mas o Senhor permanece
Atento à dor, e oração
Qu' a humanidade lhe faz

E o Boletim oferece
"Flores" de Renovação
P'la mão de Mons. Alves Brás

Maria Teofania

Postulação da Causa

Mons. Fernando Silva de Matos
Via dei Portoghesi, 2- 00186 ROMA - Itália
Telf:+351 938 180 078
E-mail: silvadematos@hotmail.com

O relato de todas as graças recebidas (devidamente identificadas) deve ser enviado para:

Sede da Causa de Beatificação do Pe. Brás
Instituto Secular
das Cooperadoras da Família
Rua Sociedade Farmacêutica, nº 39
1150-338 Lisboa
E-mail: beatificaçao@padrealvesbras.com

OUTROS CONTACTOS:
Telf: 213 513 060
Site: www.padrealvesbras.com